



Ministério
de Minas e Energia

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	5
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	6
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	7

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 64 DEPG

Agosto de 2017

INTRODUÇÃO

As informações de exploração e produção de petróleo e gás natural deste Boletim são relativas ao mês de junho de 2017, e têm como fonte a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP*. Além dessas informações, também constam notícias recentes relativas ao setor de E&P e informes sobre as atividades desenvolvidas pelo DEPG.

RESUMO DOS DADOS

Em junho de 2017, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,374 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 1,87% superior ao verificado no mês anterior, que foi de 3,312 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em junho foi de 2,675 MMbbl/d, valor 0,83% superior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,653 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 111 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo um aumento de 5,71% em relação ao mês anterior, que foi de 105 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,353 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 6,96% em relação a maio de 2017, com o volume de 1,265 MMbbl/d. Esses campos também produziram 53 MMm³/d de gás natural, um aumento de 8,16% em relação a maio, com 49 MMm³/d. No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,686 MMboe/d de petróleo e gás natural, um aumento de 7,25% em comparação com maio, com o volume de 1,572 MMboe/d.

Em junho, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 8.220 poços, sendo 744 marítimos e 7.476 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,3% do petróleo e 80,8% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 72,9 bbl/d de petróleo, produção 52,19% superior em relação a maio, com o volume de 47,9 bbl/d. Esses campos também produziram 1,7 Mm³/d de gás natural, um aumento de 41,67% em relação a maio, que foi de 1,2 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 130,8 Mboe/d, uma diminuição de 1,36% em relação a maio, com o volume de 132,6 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 105,8 Mbbl/d de petróleo, uma diminuição de 2,58% em relação a maio, que foi de 108,6 Mbbl/d e 4,0 MMm³/d de gás natural, um aumento de 5,26% em relação a maio, que foi de 3,8 MMm³/d.

*http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim-Producao_junho-2017.pdf

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

* O governo federal anunciou dia 18 de agosto a renovação do regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens destinados às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e de gás natural (Repetro) até 2040. Tal prorrogação consta do Decreto nº 9.128, de 17 de agosto de 2017, que foi publicado no Diário Oficial da União—DOU de 18 de agosto de 2017. O Repetro tinha um prazo de vigência até o ano de 2020, motivo pelo qual sua prorrogação era uma medida aguardada pelo mercado e pelo setor de óleo e gás. O governo também publicou no mesmo dia, no DOU, a Medida Provisória (MP) 795/2017, que “institui regime tributário especial para as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos.” Para a Petrobras, a renovação do Repetro é mais um aperfeiçoamento importante do ambiente regulatório. Segundo a estatal, a medida combinada com o fim da obrigatoriedade da Petrobras de ser operadora única e deter pelo menos 30% em todos os campos do pré-sal, completa o conjunto de três ações, que inclui o aperfeiçoamento do sistema de conteúdo local. Para o Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a decisão do governo permitirá destravar investimentos, atrair novos agentes para o país e manter a competitividade do Brasil no cenário internacional. O presidente do IBP, Jorge Camargo, apontou que a prorrogação do Repetro deve favorecer o crescimento econômico e provocar o aumento de empregos no Brasil. “Foi, sem dúvida, um grande avanço do atual governo na direção de manter a atratividade e a competitividade da indústria brasileira, com a visão estratégica de que o petróleo pode ser um dos grandes direcionadores do crescimento econômico do país e da geração de empregos nos próximos anos”, disse. O instituto destacou que, além do decreto com a prorrogação do Repetro, o governo editou uma medida provisória (MP) que cria um novo regime de tributação para o setor, com desoneração definitiva para equipamentos submarinos permanentes, que não serão retirados após o fim de sua vida útil, como as torres em formato de árvore de natal. De acordo com o IBP, a MP é favorável ao setor e desonerou, entre outros pontos, navios de GNL [navio-tanque para o transporte de gás natural liquefeito] e em-

barcações afretadas.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-08/governo-prorroga-regime-aduaneiro-especial-para-setor-petroleiro-ate-2040>

* A empresa francesa Total anunciou em 21 de agosto de 2017 a compra da empresa petroleira Maersk Oil por 7,45 bilhões de dólares. A operação, que inclui a totalidade da Maersk Oil, foi aprovada pelos conselhos de administração das duas empresas. A Total aportará 4,95 bilhões de dólares de suas próprias ações a A.P. Møller–Mærsk e assumirá 2,5 bilhões de dólares de dívida da Maersk Oil. A A.P. Møller–Mærsk receberá assim ações que representam quase 3,75% do capital da Total. O acordo deve ser concluído no primeiro trimestre de 2018. A dinamarquesa Maersk Oil tem atividades de exploração no Brasil e no México.

Fonte: <http://www.istoedinheiro.com.br/total-vai-comprar-maersk-oil-por-us-745-bilhoes/>

* Representantes do DEPG/SPG/MME participaram do sexto diálogo sobre política energética Brasil-Comunidade Europeia (Sixth Brazil-EC Energy Policy Dialogue Meeting), realizado em 23 de agosto de 2017, no Ministério de Relações Exteriores. Dentre os temas tratados destacam-se:

⇒ O marco regulatório do setor de petróleo no Brasil e as novas rodadas de licitações para exploração de petróleo e gás em áreas *offshore* e *onshore*;

⇒ Licenciamento ambiental para as atividades de exploração de petróleo e gás em ambientes *offshore*.

Fonte: DEPG/SPG/MME.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Houve três Notificações de Descoberta comunicadas à ANP em junho de 2017, uma no mar e duas em terra. A descoberta no mar foi com indício de petróleo e se deu no Campo de Marlim, na Bacia de Santos. Das notificações em terra uma foi com indício de petróleo, na Bacia do Recôncavo e a outra foi com indício de gás associado, na Bacia Potiguar. Não houve Declaração de Comercialidade em junho de 2017.

Tabela 1 - Notificações de Descoberta de hidrocarbonetos em 2017.

LOCALIZAÇÃO	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Terra	1	0	0	1	3	2
Mar	0	0	0	0	0	1
Total	1	0	0	1	3	3

Tabela 2 - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em junho de 2017.

OUTORGAS JUNHO 2017	Terra		Mar		TOTAL	
	nº	km²	nº	km²	nº	km²
Blocos*	195	163.790	113	68.920	308	232.709
Campos	302	7.244	131	18.217	433	25.461

*Incluindo Área de Libra

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

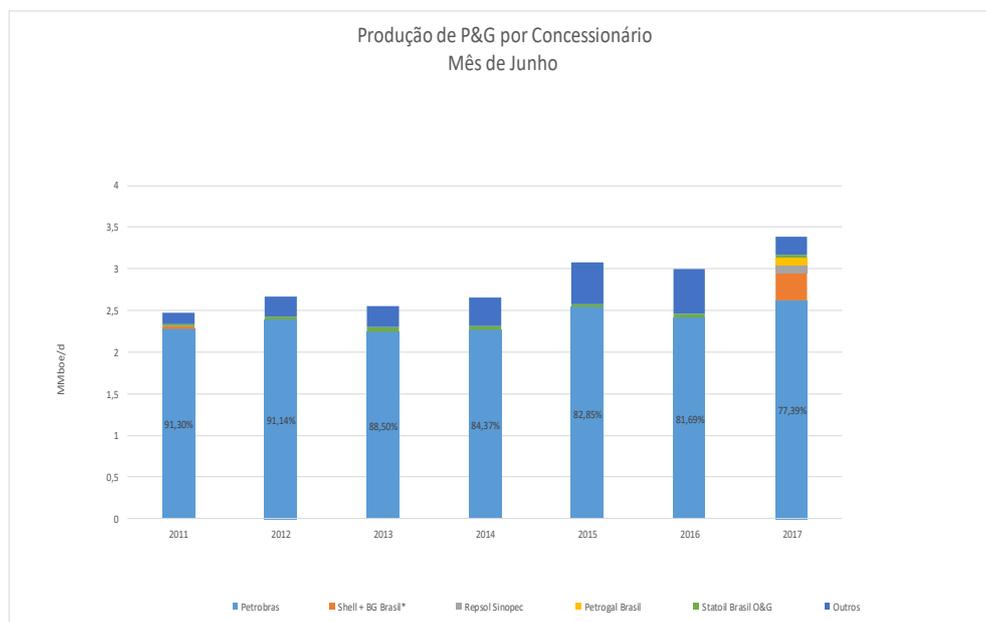


Gráfico 1 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de junho de 2011 a junho de 2017.

* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

Em junho de 2017, a Petrobras foi responsável por 77,39% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.610.932 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 11,58% da produção nacional, produziu 390.703 boe/d. A terceira concessionária com maior produção no Brasil, em junho de 2017, foi a Repsol Sinopec, tendo produzido 2,93% da produção do País (98.969 boe/d). A Petrogal Brasil produziu 2,91% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (98.089 boe/d). A quinta concessionária que mais produziu foi a Statoil Brasil O&G, 1,24% (41.674 boe/d). As demais concessionárias alcançaram a parcela de 3,96% da produção nacional, com o volume de 133.441 boe/d.

Tabela 3 - Produção média diária de petróleo e LGN, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em Mbb/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	média 2017
AL	Terra	4,50	3,59	4,16	4,26	4,09	2,92	3,10	3,16	3,05	3,39	3,26	3,15
	Mar	1,77	1,76	1,73	1,43	1,78	1,43	1,37	1,76	1,66	1,77	1,75	1,63
	TOTAL	6,27	5,35	5,89	5,69	5,88	4,35	4,47	4,92	4,71	5,17	5,01	4,77
AM	Terra	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,17	36,29	35,63
	TOTAL	51,63	46,87	44,68	43,76	39,22	35,92	35,29	34,85	36,24	35,17	36,29	35,63
BA	Terra	42,93	43,22	42,83	38,88	35,50	33,75	33,10	32,41	31,94	31,66	30,60	32,24
	Mar	4,95	5,28	5,04	4,69	4,58	3,37	3,48	3,43	3,24	3,35	3,13	3,33
	TOTAL	47,88	48,50	47,87	43,58	40,09	37,13	36,58	35,84	35,18	35,01	33,73	35,57
CE	Terra	1,25	1,13	1,22	1,46	1,55	1,34	1,26	1,21	1,22	1,21	1,22	1,24
	Mar	5,32	7,40	6,24	5,34	5,27	4,65	4,38	4,17	4,09	4,21	5,01	4,42
	TOTAL	6,57	8,53	7,46	6,80	6,82	5,99	5,64	5,38	5,30	5,41	6,24	5,66
ES	Terra	14,85	14,66	14,35	13,88	12,81	11,63	11,23	10,32	9,84	9,97	10,54	10,58
	Mar	299,89	308,73	369,06	388,86	396,94	404,90	406,73	400,08	394,04	414,28	406,71	404,46
	TOTAL	314,74	323,39	383,41	402,74	409,75	416,54	417,95	410,40	403,88	424,24	417,25	415,05
MA	Terra		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02
	TOTAL		0,08	0,12	0,01	0,04	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02
RJ	Mar	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.802,12	1.821,01	1.786,44
	TOTAL	1.582,46	1.502,88	1.584,24	1.674,27	1.706,76	1.853,10	1.832,44	1.704,04	1.709,00	1.802,12	1.821,01	1.786,44
RN	Terra	51,82	52,37	50,27	49,99	49,66	45,16	45,41	44,33	43,15	43,21	42,42	43,94
	Mar	11,77	11,45	10,83	10,24	8,85	8,65	8,62	8,95	8,60	5,83	8,81	8,23
	TOTAL	63,59	63,82	61,11	60,23	58,51	53,81	54,03	53,28	51,74	49,05	51,23	52,17
SP	Mar	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	385,99	401,43	379,41
	TOTAL	32,73	72,52	166,39	253,50	308,11	366,10	370,56	372,87	379,34	385,99	401,43	379,41
SE	Terra	31,55	29,12	27,77	25,13	22,37	20,61	19,66	18,72	17,24	19,13	17,72	18,85
	Mar	11,59	13,07	16,25	10,69	9,16	2,00	6,90	7,09	6,69	6,77	4,53	5,64
	TOTAL	43,14	42,18	44,01	35,81	31,53	22,61	26,55	25,81	23,93	25,90	22,25	24,49
TOTAL ANO		2.149,01	2.114,12	2.345,18	2.526,38	2.606,72	2.795,58	2.783,54	2.647,39	2.649,33	2.768,06	2.794,47	2.739,20

Em junho de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 65,16% da produção nacional de petróleo e LGN. Espírito Santo e São Paulo produziram 14,93% e 14,37%, respectivamente, do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 68,66% da produção nacional, seguido por Espírito Santo (15,33%) e São Paulo (15,13%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Rio Grande do Norte (29,86%), Amazonas (25,55%) e Bahia (21,53%).

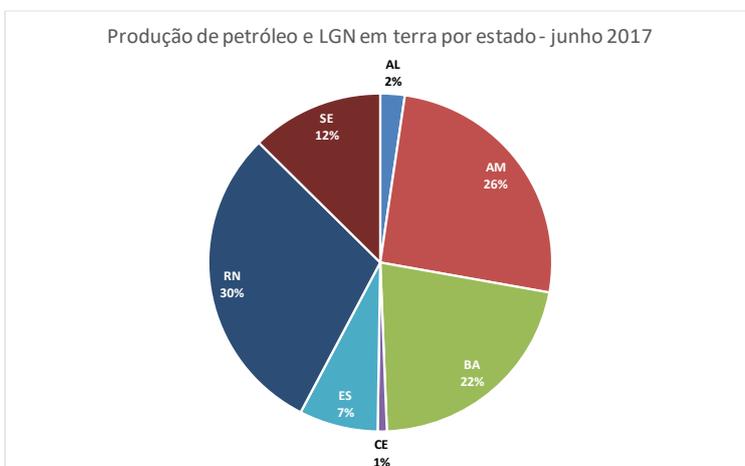


Gráfico 2 - Produção percentual de petróleo e LGN em terra, por Estado.

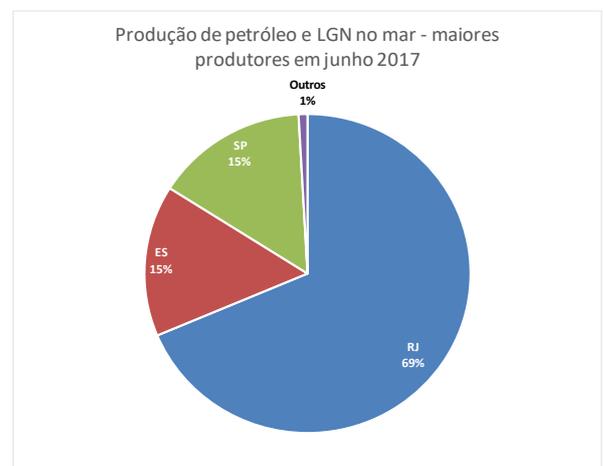


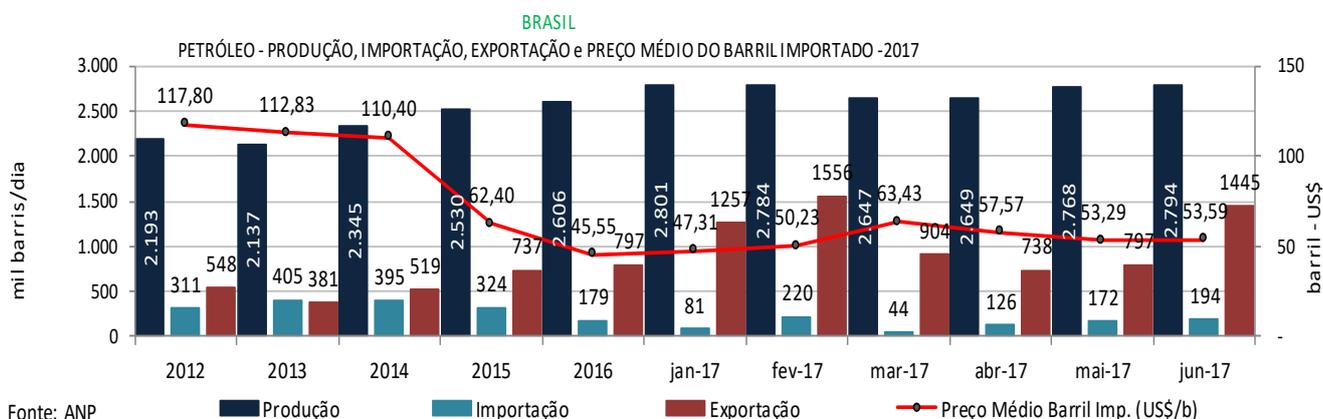
Gráfico 3 - Produção percentual de petróleo e LGN no mar, por Estado.

Em junho de 2017 foi exportado o volume médio de 1.445 Mbbl/d de petróleo, valor 81,32% superior ao registrado no mês de maio de 2017 e 66,9% superior em comparação com junho de 2016. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,975 bilhão (FOB), valor 82,2% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 194 Mbbl/d, valor 12,82% superior ao mês de maio de 2017 e 24,84% inferior ao mesmo período de 2016. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 0,312 bilhão (FOB), valor 9,86% inferior a maio de 2017 e 11,86% inferior ao registrado no mês de junho de 2016. Houve, portanto, um superávit aproximado de US\$ 1,66 bilhão entre a exportação e a importação de petróleo em junho de 2017.

O Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (34%) Argélia (26%) e Nigéria (23%) e Iraque (17%). O Brasil exportou para: China (47%), EUA (12%), Chile (11%) Índia (11%), Espanha (9%) e outros(10%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 139, julho de 2017, página 13.



Fonte: ANP

Gráfico 4 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent): média anual de 2012 a 2016 e média por mês em 2017.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Tabela 4 - Produção média diária de gás natural, por Estado, anual entre 2012 e 2016, e mensal em 2017, em MMm³/d.

UF	LOCAL	2012	2013	2014	2015	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	Média 2017
AL	Terra	1,39	1,37	1,26	0,98	0,83	0,86	1,00	0,96	0,90	0,95	0,92
	Mar	0,15	0,24	0,21	0,19	0,16	0,09	0,15	0,15	0,17	0,18	0,15
	TOTAL	1,53	1,61	1,47	1,17	0,98	0,95	1,15	1,11	1,07	1,14	1,07
AM	Terra	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	12,43	13,19	13,11
	TOTAL	11,44	11,37	12,88	13,86	13,93	13,50	12,58	13,08	12,43	13,19	13,11
BA	Terra	2,65	2,71	2,56	2,73	2,39	2,36	2,30	2,33	2,15	2,12	2,27
	Mar	6,14	5,98	5,93	5,60	4,28	4,17	4,09	4,58	4,58	4,19	4,32
	TOTAL	8,79	8,69	8,49	8,34	6,67	6,53	6,39	6,91	6,73	6,32	6,59
CE	Terra	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Mar	0,07	0,09	0,09	0,07	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	0,10	0,09
	TOTAL	0,08	0,09	0,09	0,08	0,09	0,09	0,08	0,08	0,09	0,10	0,09
ES	Terra	0,26	0,22	0,20	0,24	0,23	0,22	0,23	0,22	0,17	0,16	0,21
	Mar	10,42	11,87	12,80	11,04	11,45	11,61	11,35	11,35	11,87	11,87	11,58
	TOTAL	10,68	12,10	13,00	11,28	11,67	11,83	11,58	11,57	12,04	12,03	11,79
MA	Terra	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	0,53	4,16	1,61
	TOTAL	0,00	3,89	5,39	4,29	3,40	1,50	0,03	0,04	0,53	4,16	1,61
RJ	Mar	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,56	52,44	49,93
	TOTAL	28,26	27,41	30,39	38,50	51,73	50,50	47,78	47,66	49,56	52,44	49,93
RN	Terra	0,71	0,76	0,74	0,65	0,60	0,57	0,62	0,66	0,47	0,63	0,59
	Mar	0,83	0,74	0,60	0,52	0,54	0,62	0,61	0,56	0,25	0,59	0,53
	TOTAL	1,54	1,50	1,34	1,17	1,14	1,19	1,23	1,22	0,73	1,22	1,12
SP	Mar	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	19,26	19,06	18,67
	TOTAL	5,44	7,64	11,39	15,16	18,19	18,42	18,36	18,71	19,26	19,06	18,67
SE	Terra	0,28	0,25	0,27	0,23	0,14	0,14	0,14	0,15	0,14	0,12	0,14
	Mar	2,53	2,64	2,63	2,14	1,98	1,98	2,01	2,05	2,21	1,35	1,93
	TOTAL	2,81	2,90	2,90	2,37	2,12	2,12	2,14	2,19	2,35	1,48	2,07
TOTAL ANO		70,58	77,19	87,35	96,22	109,94	106,64	101,35	102,58	104,78	111,13	106,05

Em junho de 2017, o Estado do Rio de Janeiro produziu 47,18% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 17,15% e 10,83% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 58% da produção nacional, seguido por São Paulo(21%) e Espírito Santo (13%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (64%), Maranhão (20%) e Bahia (10%).

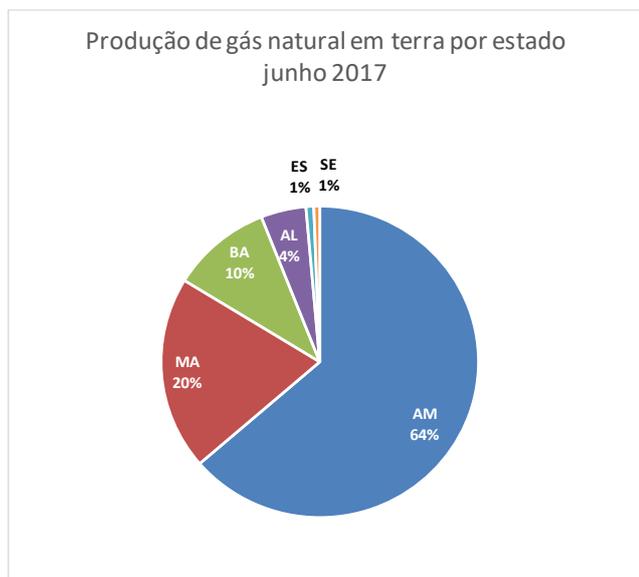


Gráfico 5 - Produção percentual de gás natural em terra por Estado.

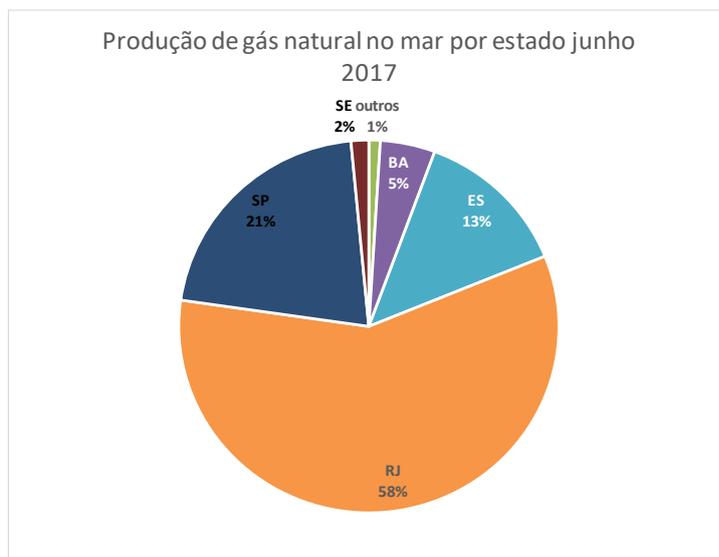
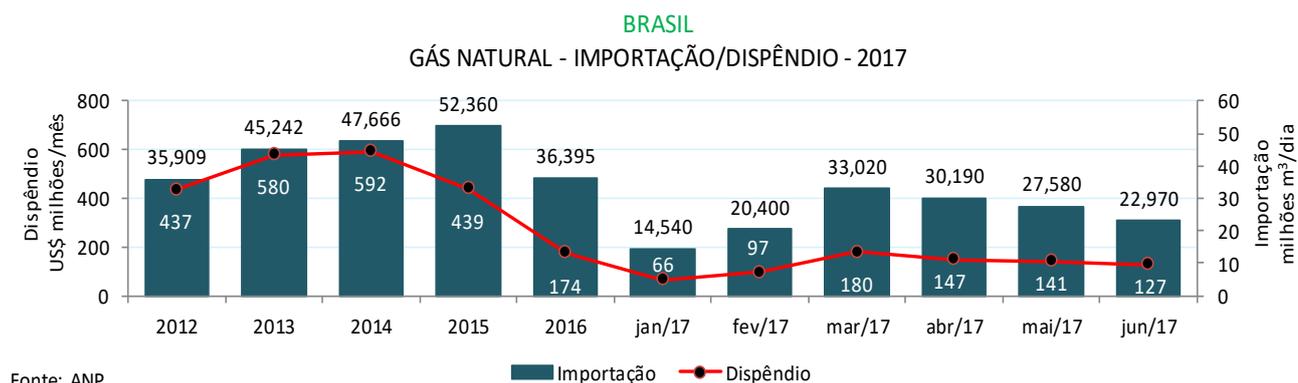


Gráfico 6 - Produção percentual de gás natural no mar por Estado.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em junho de 2017 foi de 22,97 MMm³. Esse valor foi 16,72% inferior ao mês anterior e 21,25% inferior ao registrado em junho de 2016.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 127 milhões (FOB), valor 9,93% inferior ao mês anterior e 23,3% superior ao contabilizado em junho de 2016.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio: média anual de 2012 a 2016 e mensal em 2017.

Os royalties arrecadados no mês de junho de 2017 somaram R\$ 1,07 bilhão, valor 1,68% inferior ao mês anterior e 36,77% superior a junho de 2016. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro.

ROYALTIES MENSAIS EM JUNHO 2013 A 2017

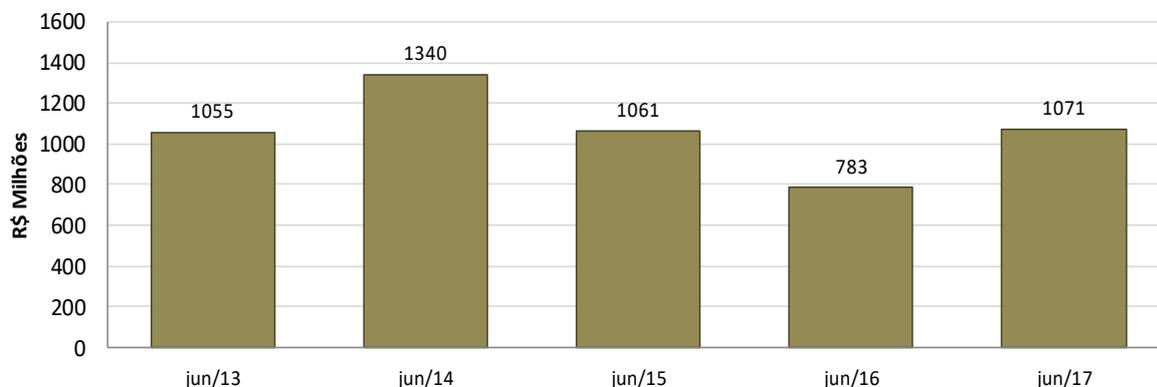


Gráfico 8 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de junho de 2013 a junho de 2017.

ROYALTIES MENSAIS EM 2017

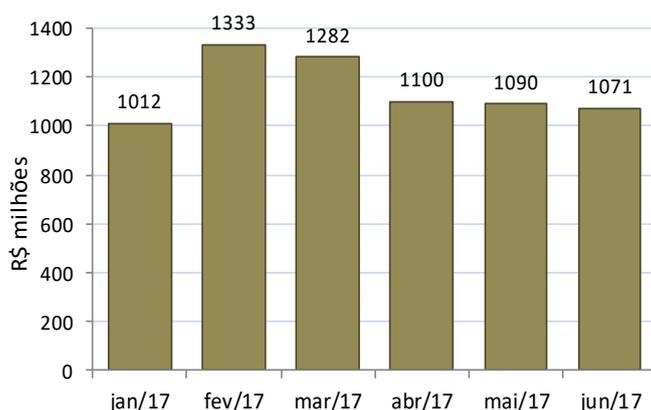


Gráfico 9 - Royalties mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS EM MAIO: 2013 A 2017

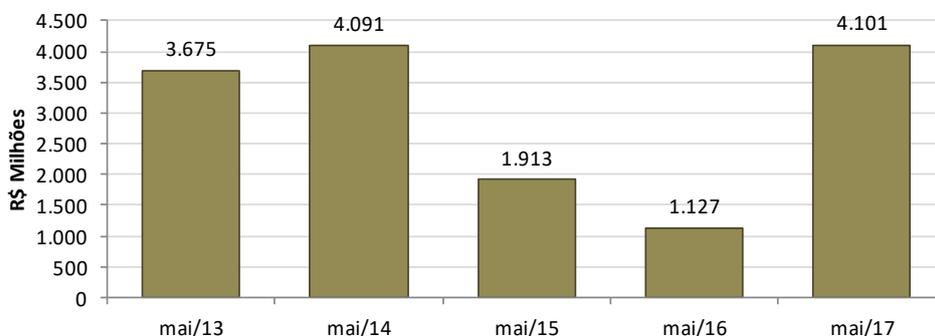


Gráfico 10 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de maio de 2013 a 2017.

Tabela 5 - Royalties (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

ROYALTIES (R\$ milhões)											
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
União	4.420,35	4.600,31	5.219,23	3.910,22	3.344,74	315,07	417,08	398,67	346,87	337,21	332,84
Estados	4.601,92	4.833,14	5.455,94	4.030,64	3.417,60	318,15	421,06	401,63	346,87	341,83	336,45
Municípios	5.312,97	5.542,73	6.301,95	4.728,63	4.051,64	379,05	494,51	481,78	405,93	410,77	402,20
TOTAL	14.335,24	14.976,19	16.977,12	12.669,49	10.813,98	1.012,27	1.332,65	1.282,08	1.099,66	1.089,81	1.071,49

Tabela 6 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores anuais entre 2012 e 2016 e mensais em 2017.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)										
Beneficiários	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
União	7.927,59	7.748,59	8.413,76	5.312,40	2.985,37		1.844,82			2.050,66
Estados	6.342,07	6.198,87	6.731,01	4.257,91	2.340,20		1.475,80			1.640,53
Municípios	1.585,52	1.549,72	1.682,75	1.064,48	616,54		337,47			410,13
TOTAL	15.855,17	15.497,18	16.827,52	10.634,78	5.942,11		3.658,09			4.101,32

Tabela 7 - Variáveis Mensais

VARIÁVEIS MENSAIS											
Variáveis Mensais	2012 (média até Outubro)	2013 (média até Outubro)	2014 (média até Outubro)	2015 (média até Outubro)	2016 (média até Outubro)	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Petróleo (R\$/m3)	1.232,20	1.302,88	1.355,28	910,50	736,76	807,06	985,06	962,88	931,09	879,02	887,85
Petróleo (US\$/bbl)	102,78	97,92	93,48	47,13	33,27	38,40	46,73	47,90	47,75	44,65	45,02
Brent Dated (US\$/bbl)	111,58	108,63	105,44	57,37	42,34	45,13	53,60	54,67	55,11	51,56	52,53
Gás Natural (R\$/10 ³ m ³)	416,35	500,37	578,89	453,88	441,81	459,81	621,35	597,01	565,40	509,94	546,23
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	1,91	2,12	2,31	3,13	3,57	3,34	3,35	3,20	3,10	3,13	3,14

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João Vicente de Carvalho Vieira

Coordenadores: Lauro Doniseti Boggiotti e Clayton de Souza Pontes

Gerentes de Projeto: Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Jackeline Gonçalves de Oliveira

Secretária: Izildinha Sousa Sales